

“O PMDB está mal informado”

Para Fernão Bracher, “conseguimos manter nossos princípios e fazer prevalecer as teses defendidas desde o começo pelo Brasil”.

O assessor especial para a dívida externa comemorou o que chamou de “início dos entendimentos”

Os integrantes do comitê de bancos credores do Brasil terão agora uma árdua missão: convencer as quase cem instituições financeiras de que o acordo é positivo. Isso deverá exigir pelo menos duas semanas e, somente depois, será possível retomar as negociações para que sejam estabelecidas as regras definitivas do pagamento da dívida a longo prazo. Foi o que informou o assessor especial para a dívida externa, Fernão Bracher, ao desembarcar ontem pela manhã no aeroporto de Guarulhos, procedente de Nova York. Bracher, referindo-se aos membros do PMDB que criticaram o acordo, disse que qualquer oposição só pode ser atribuída à falta de informações mais completas. “Conseguimos manter nossos princípios e fazer prevalecer as teses defendidas desde o começo pelo Brasil”, acrescentou, comemorando o que chamou de “início dos entendimentos”.

“Engana-se quem acredita que a moratória foi suspensa”, prosseguiu. O Brasil irá saldar uma terça parte (US\$ 500 milhões) dos juros devidos num período de três meses, entre dezembro e fevereiro. Por sua parte, os bancos credores adiantarão os recursos para cobrir os dois terços restantes, num total de US\$ 1 bilhão. Ao final desse trimestre, Bracher acredita que o País deverá ter alcançado um substancial avanço nas negociações, caso contrário tudo voltará à estaca zero. “O Brasil informou desde já que não fará nenhum outro pagamento além deste, até 16 de junho. Nessa data, deverá liberar a segunda

parcela de US\$ 1 bilhão, através do Banco de Compensações Internacionais, da Basileia, desde que as negociações tenham sido concluídas.”

A taxa de juros acertada no acordo também deve ser interpretada como uma conquista brasileira, segundo Bracher. A seu ver, os 0,875% acima da Libor correspondem à menor taxa já obtida para um empréstimo ponte. Isso, porém, é irrelevante quando comparado às teses que o Brasil fez prevalecer. Entre elas, está o reconhecimento da conveniência da securitização de parte da dívida (transformação em títulos) e a declaração de que “é um direito do País ir ao Fundo Monetário Internacional. Mas só irá quando entender ser isso conveniente.”

Para o assessor especial da dívida externa, os US\$ 3 bilhões a serem emprestados pelos bancos credores não podem ser considerados como dinheiro novo, a não ser dentro de um critério convencional. Na visão do governo brasileiro, o ingresso de dinheiro novo ainda deverá ser acertado, na etapa final das negociações. “Vamos trabalhar isso no futuro”, acrescentou Bracher.

PRAZO INDEFINIDO

Bracher não quis considerar a hipótese de que os membros do comitê de bancos credores não venham a ter sucesso na sua tarefa de convencer as demais instituições quanto à validade do acordo. “Todas estão muito interessadas em criar condições para o Brasil pagar sua dívida.” Dessa ex-



Bracher: “Todos estão interessados em criar condições para o Brasil pagar a dívida”

pectativa, faz parte a criação de mecanismos de salvaguarda contra a flutuação acentuada das taxas de juro. Apesar disso, o negociador da dívida brasileira acha delicado delimitar um prazo para o término das negociações.

Bracher ressaltou que a criação de condições favoráveis ao pagamento da dívida brasileira ficou muita

clara durante as conversações mantidas em Washington e Nova York. Na última sexta-feira, isso acabou sendo reiterado pelo próprio secretário adjunto do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, em seu pronunciamento no Congresso. Do mesmo modo, estão assegurados os recursos (US\$ 15 bilhões) para o financiamento das linhas de curto prazo

durante o período da negociação. Quanto aos bônus, Bracher disse que o Brasil mantém-se fiel à sua proposta original de criá-los, além de pretender obter juros favoráveis e dinheiro novo para financiar o desenvolvimento. A solução encontrada na última quinta-feira, finalizou, deve ser interpretada apenas como um passo nessa direção.